



ATA DE REUNIÃO DO JÚRI DO PRÉMIO LITERÁRIO SANTOS STOCKLER 2018/2019 – 3.ª EDIÇÃO

----- Aos quatro dias do mês de fevereiro do ano dois mil e vinte pelas dezoito horas, reuniu-se, na Biblioteca Municipal de Lagoa, o Júri do Prémio Literário Santos Stockler – 2018/2019 com o objetivo de avaliar os trabalhos inéditos propostos a concurso na modalidade de romance e subordinados ao tema “Lagoa, a Cidade Educadora”. O Júri designado pela Câmara Municipal de Lagoa é constituído por: -----

Professora Doutora Adriana Nogueira, Presidente do Júri; -----

Dr. Luís Encarnação, Presidente da Câmara Municipal de Lagoa; -----

Prof. David Roque, professor, coordenador do Clube de Escrita Criativa da BML, escritor e ensaísta; -----

Prof. Maria Helena do Carmo, professora aposentada e escritora; -----

Dr. João Nuno Aurélio Marcos, jurista e escritor; -----

----- Deu-se início à reunião de avaliação dos trabalhos propostos a concurso. Foram recebidos 8 (oito) trabalhos, dos quais 1 (um) foi previamente desclassificado, por não ter sido recebido dentro do prazo estipulado no Regulamento. -----

----- Para a análise dos 7 (sete) trabalhos aceites, de acordo com os critérios pré-estabelecidos, a saber: qualidade literária, criatividade e inovação; coerência e coesão do texto; correção linguística; adequação ao tema e obediência às características do género literário em questão, cada elemento do Júri expressou a sua opinião sobre cada um e, na sequência da competência atribuída pelo Regulamento, ficou decidido atribuir o prémio ao trabalho intitulado *Barro Cru*, que se verificou ser da autoria de Helena Tapadinhas, no momento em que, depois de tomadas todas as decisões, o Júri abriu os envelopes contendo a identificação dos concorrentes. A decisão foi unânime e decorreu da seguinte apreciação:-----

----- «De todos os exemplares concorrentes, *Barro Cru*, de Helena Tapadinhas, é o que reúne todas as qualidades previstas nos critérios do Normativo. Também consegue de forma destacada e literária expressar aspetos da singularidade e valores do concelho de Lagoa, nomeadamente a olaria e a personalidade do Mestre Fernando Rodrigues, percurso que, partindo da realidade local (económica, social e política) consegue encontrar e atingir o patamar mais alto da universalidade.-----

-----Neste romance, que cumpre plenamente os critérios do género, percebe-se uma narrativa sólida, uma maturidade literária, um uso exímio da língua, sem cedência ao regionalismo ou à tentativa de criar um faz-de-conta etnográfico, apesar de não se esquivar de utilizar diferentes níveis de língua, perfeitamente adaptados aos vários momentos da narrativa, nomeadamente aos diálogos. A construção das personagens deste romance que se revelou biográfico, não se ativeram à matéria da realidade, pois aquelas, sendo reais e locais, são, num aparente paradoxo, ficcionais e universais. A representação de Lagoa como cidade educadora é exposta de um modo direto, através da personagem do oleiro, que ensina a sua arte, e de um modo indireto, através dos pensamentos que o assolam num instante de vida: tudo isto apresentado de uma forma crítica e desempoeirada, sem complacências de postal turístico.» -----

----- Da deliberação do Júri, não haverá lugar a recurso, sendo esta definitiva e irrevogável. Nada mais havendo a acrescentar, a Presidente do Júri deu por encerrada a reunião e dela se elaborou a presente ata, a qual, depois de lida e aprovada foi datada e assinada por todos os elementos do Júri.-----



Professora Doutora Adriana Nogueira



Dr. Luis Encarnação




Prof. Maria Helena do Carmo

Dr. João Nuno Aurélio Marcos



Prof. David Roque



David Eduardo Vicente Roque

Lagoa, 04 de fevereiro de 2020